

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 26 de setembro de 2022 às 08h28
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Patentes

Meta é condenada a pagar US\$ 174,5 milhões por violação de patentes 3

Portal Imprensa | BR

23 de setembro de 2022 | Patentes

Jota é acusado de censurar artigo crítico a extensão das patentes de medicamentos 4
REDAÇÃO PORTAL IMPRENSA

CNN Brasil Online | BR

23 de setembro de 2022 | Patentes

A promessa do 5G será fomentada por tecnologia patenteada 6
FÓRUM CNN

Meta é condenada a pagar US\$ 174,5 milhões por violação de patentes

A Meta, empresa controladora do Facebook e do Instagram, foi condenada nesta quarta-feira (21) a pagar US\$ 174,5 milhões em danos ao Voxer, um aplicativo que acusou a gigante da mídia social de violar suas patentes.

Um júri em um tribunal federal no Texas determinou que o modo "ao vivo" que o Meta usa para o Facebook Live e o Instagram Live usava tecnologia patenteada pelo Voxer.

O processo judicial foi aberto na cidade de Austin na semana passada.

:

A Meta irá recorrer, disse um porta-voz à AFP. "Achamos que as provas apresentadas durante o processo mostram que a Meta não infringiu as patentes do Voxer", disse ele.

O Voxer apresentou as queixas em 2020, afirmando que o grupo californiano havia usado tecnologia patenteada após o fracasso de uma tentativa de colaboração entre as duas empresas em 2012.

O aplicativo permite "a transmissão de comunicações, áudio e vídeo com a imediação do ao vivo e a fiabilidade e facilidade de envio de mensagens", de acordo com a o processo, mesmo em más condições de rede e mesmo que o destinatário não esteja disponível.

O Voxer explica que foi contatado pelo Facebook logo após o lançamento de seu serviço em 2011, que foi um "sucesso imediato".

A empresa teria então dado detalhes de sua tecnologia à rede social, mas "as reuniões não chegaram a um acordo", detalharam os advogados do aplicativo.

"O Facebook identificou o Voxer como concorrente, embora não houvesse ferramentas de áudio ou vídeo ao vivo disponíveis na época", afirma a ação.

"O Facebook revogou o acesso do Voxer a elementos-chave da plataforma e lançou o Facebook Live em 2015 e depois o Instagram Live em 2016. Ambos os produtos têm tecnologias Voxer e violam suas **patentes**", diz o denunciante.

Jota é acusado de censurar artigo crítico a extensão das patentes de medicamentos

Jota é acusado de censurar artigo crítico a extensão das patentes de medicamentos

Redação Portal IMPRENSA

23/09/2022 11:23

Especializado na cobertura jurídica, o site Jota está sendo acusado de apagar sem justificativa o texto "Extensão do prazo de patentes no Brasil", que foi publicado em 13 de setembro e removido três dias depois. A denúncia partiu dos autores do artigo, que são pesquisadores da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Assinado por Pedro de Perdigão Lana, Karin Grau-Kuntz e Marcos Wachowicz, da UFPR, e Alan Rossi Silva, da Uer, o artigo apagado é uma resposta a um publieditorial publicado recentemente no próprio Jota pela **Interfarma**, entidade representativa do setor farmacêutico.

O texto supostamente censurado critica o que seria um dos grandes interesses da indústria farmacêutica internacional: o aumento do prazo de validade de patentes de medicamentos no Brasil. O debate ganhou força com a pandemia, com muitos especialistas em saúde pública alegando que a **quebra** de patentes pode baratear e facilitar o acesso a vacinas e medicamentos. A **Interfarma** é contra esse tipo de alteração em patentes, afirmando que ele pode prejudicar o acesso a novos medicamentos no país.

Crédito: Reprodução

Textos defendendo interesses da **Interfarma** seriam assinados pela redação do Jota

O Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI) condenou a retirada do texto do ar, afirmando ser "lamentável que um jornal prestigiado, que tem uma especialização no mundo jurídico, e que, portanto, deveria ter como premissa a valorização do contraditório e a exposição de todas as posições, tome uma postura arbitrária, censurando um artigo que havia sido devidamente aprovado em todos os procedimentos editoriais, e contribua para que apenas a voz de quem detém o poder econômico domine a pauta do debate público."

Além de defender a ampliação dos prazos das patentes de medicamentos, textos publicados pela **Interfarma** no Jota defendem um projeto de lei que prevê prazos para análises de pedidos de patentes e compensações em caso de elas demorarem a sair.

No artigo tirado do ar, os especialistas analisam o sistema de patentes e os interesses por trás da prorrogação de seus prazos. Sobre o pedido de compensação das indústrias, os pesquisadores afirmam que normalmente os produtos são lançados antes da concessão da patente e que já existem mecanismos de indenização que desestimulam sua exploração comercial pela concorrência nesse período.

O texto supostamente censurado também criticou a falta de respaldo jurídico das ações da indústria farmacêutica, argumentando que elas desconsideraram decisão do STF sobre o tema, ocasionando "mau uso do sistema de patente e do direito de peticionar".

Continuação: Jota é acusado de censurar artigo crítico a extensão das patentes de medicamentos

Depois da remoção do artigo, o Jota teria publicado outro texto assinado pela **Interfarma**. Intitulado "Propriedade intelectual avança no país, mas precisa se tornar política de Estado", o artigo elogia ações tomadas a favor das patentes sob o governo Bolsonaro, incluindo a criação do Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual, do Ministério da Economia, e da Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual.

Governo Ortega tira sinal da CNN do ar e emissora vai publicar conteúdo só em seu site

Guia reúne orientações sobre aplicações de liberdade de expressão nas eleições

A promessa do 5G será fomentada por tecnologia patenteada

FÓRUM CNN

Christina Petersson - Chefe Global de Direitos de Propriedade Intelectual e Licenciamento da Ericsson

Análise rigorosa é importante quando o assunto é avaliar a liderança em **patentes** 5G. Se uma empresa simplesmente paga por uma licença baseada no que outros declaram "pode ser ou pode se tornar" essencial, sem dúvida compensará demais aqueles que não contribuem significativamente para a tecnologia padronizada e subcompensará aqueles que o fazem.

Patentes podem parecer abstratas, técnicas e apenas conceitos legais do ponto de vista do consumidor. No entanto, a história mostrou que um sistema de patentes forte é indispensável para que a inovação floresça. Um sistema de patentes forte é importante porque se empresas e inventores individuais não puderem perceber os benefícios de seu trabalho no 5G, eles serão desincentivados a investir e inventar, quebrando o ciclo de inovação que precisamos para continuar desenvolvendo padrões móveis em 6G e além.

A Ericsson já investiu dezenas de bilhões de dólares em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) nos últimos 30 anos e, como resultado, liderou o desenvolvimento de padrões para celulares do 2G ao 5G. A empresa investe no desenvolvimento de inovações no Brasil em parceria com universidades e contribui para a geração de empregos qualificados em alta tecnologia no país, sendo também peça-chave para liderança e desenvolvimento de padrões. A Ericsson completou em 2022 meio século de P&D no Brasil, ano em que também chegamos à marca de mil **patentes** registradas no país. Claramente é a líder quando o cenário é analisado por um processo mais rigoroso.

Padrões codificam regras, estabelecidas coletivamente pela indústria de telecomunicações, para

garantir a interoperabilidade de alta performance entre os equipamentos e as redes celulares. Eles permitem, por exemplo, que um smartphone 5G, conectado a um carro ou outro dispositivo, de qualquer fornecedor, se comuniquem com velocidades excelentes em qualquer rede 5G no mundo todo. As incríveis capacidades do 5G de baixa latência, com velocidade superior e segurança integrada, digitalizará a indústria, conectando a chamada "Internet das Coisas" e tornando reais inúmeras tecnologias que antes pareciam ficção científica - carros autônomos, fábricas automatizadas e o uso de drones para entregas e agricultura de precisão, apenas para citar alguns exemplos.

Com isso em mente, é importante entender a necessidade de uma forte proteção de patentes. Um sistema que motiva os inventores a compartilhar suas melhores ideias com o mundo por meio de padronização aberta, sabendo que podem fazê-lo sem expor seu trabalho a roubo ou uso indevido. Ao mesmo tempo, as patentes que são necessariamente infringidas ao implementar um padrão, Padrões em Patentes Essenciais (do inglês Standard Essential Patents, SEPs), precisam estar disponíveis para licença em termos justos, razoáveis e não discriminatórios (FRAND) para garantir que outros possam ter acesso. É importante lembrar que a **quebra** de patente na nossa indústria não é sinônimo de benefício de longo prazo ao Brasil ou às pessoas de mais baixo poder aquisitivo.

As SEPs são essenciais para a economia 5G e o ciclo de inovação, pois além da interoperabilidade, permitem que as pessoas aproveitem as tecnologias umas das outras. Como resultado, a tecnologia celular avançou exponencialmente e é por isso que progredimos do envio de textos para fotos e vídeos e para jogos totalmente imersivos em um tempo relativamente curto, à medida que avançamos de uma

geração de tecnologia celular para a próxima.

Financiamos um estudo recente de autoria de David Cooper, Johanna Dwyer e Alexander Haimovich (da consultoria Cooper et al.), que descobriu que apenas 8% das famílias de patentes que as empresas declaram como potencialmente essenciais para o 5G são realmente essenciais. Essa taxa está abaixo do 4G, onde David Cooper descobriu que 12% das famílias de patentes são realmente essenciais. Claramente, há uma necessidade de análise sobre o que é realmente essencial. Os estudos de Cooper foram examinados por especialistas terceirizados, como especialistas do escritório Two Birds Pattern e o ex-encarregado do Escritório de Patentes e **Marcas** Registradas dos Estados Unidos (do inglês USPTO) Robert Stoll. A análise de Stoll em 2020 mostra que, aplicando uma estrutura de essencialidade tão rigorosa, a Ericsson liderou o setor de telecomunicações, detendo 16% das patentes essenciais para 5G, mais do que qualquer outra empresa.

Uma atualização em 2021 feita por Stoll mostra que o estudo de Cooper et al., mencionado acima, teve o

Continuação: A promessa do 5G será fomentada por tecnologia patenteada

mais alto rigor e transparência. A atualização feita pelo ex-encarregado mostra que a Ericsson agora detém 19% das famílias de patentes essenciais 5G. A aplicação de uma verificação mais rigorosa sobre quais patentes são realmente essenciais - em vez de potencialmente essenciais - apresenta os verdadeiros inovadores do 5G.

Fórum CNN

Os artigos publicados pelo Fórum CNN buscam estimular o debate, a reflexão e dar luz a visões sobre os principais desafios, problemas e soluções enfrentados pelo Brasil e por outros países do mundo.

Os textos publicados no Fórum CNN não refletem, necessariamente, a opinião da CNN Brasil.

Sugestões de artigos devem ser enviadas a forumcnn@cnnbrasil.com.br e serão avaliadas pela editoria de especiais.

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião da CNN Brasil.

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3, 4, 6

Marcas

6